

Obras Pavonianas vão à justiça contra invasão

As Obras Pavonianas do bairro Santo Antônio, entidade pertencente à Igreja Católica Apostólica Romana, ingressaram ontem na justiça com uma ação de reintegração de posse contra os invasores de 30 mil metros quadrados de terreno de sua propriedade, situado no bairro. Esta foi a única forma encontrada pela entidade para que a polícia Civil ou Militar venha a intervir na questão, expulsando os posseiros.

Ao contrário do que sugeriu o superintendente de Polícia Civil, coronel Décio Nascimento, as Obras Pavonianas não procuraram a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória para mover a questão da invasão na justiça. Segundo o padre Mário Parolini, a ação de reintegração de posse foi entregue ao advogado Roberto Ribeiro de Castro, sem nenhum vínculo com a Igreja Católica.

Padre Mário Parolini não tem idéia de quando a justiça se pronunciará sobre a invasão da propriedade, da qual uma grande parte pode ser vista de várias janelas das Obras Pavonianas, inclusive com o acompanhamento da ação dos posseiros. Estes, segundo o irmão Luiz, "estão devastando todo o verde que havia no terreno, queimando tudo que existe e fazendo dali propriedade deles".

A propriedade das Obras Pavonianas começou a ser invadida na última segunda-feira, à noite, quando moradores das vizinhanças conseguiram reprimir a ocupação. Terça-feira, entretanto, a invasão teve prosseguimento e não

mais cessou. Ontem continuavam sendo demarcados lotes, barracos sendo instalados, mais sendo roçado e queimado.

Quarta-feira, pela manhã, o irmão Luiz foi ao secretário de Segurança Pública, general José Parente Frota, pedir a repressão da invasão. Conseguiu do secretário uma autorização endereçada ao delegado do bairro de Santo Antônio, José Erildo Paixão, determinando a tomada das providências necessárias. "O delegado nada fez, alegando que era necessário forte contingente das polícias Civil e Militar e, como não tinha meios de conseguir, devolveu a autorização".

Para o irmão Luiz, "no meio dos invasores tem muita gente armada de revólveres e garruchas, situação que foi descoberta por um detetive da polícia. Algumas armas já foram recolhidas". Salientou que "tem muita gente ganhando dinheiro com a venda de lotes que não são deles, alegando que nós não temos documento, mas temos tudo direitinho, e quem está comprando lotes pode estar certo de que vai perder tudo".

Sobre a declaração do coronel Décio Nascimento, de que as Obras Pavonianas deveriam procurar a Comissão de Justiça e Paz para reclamar o direito da propriedade invadida, o irmão Luiz disse que "ele está se defendendo porque está respondendo a um processo". O padre Mário Parolini, sobre o mesmo assunto disse: "Eu respondo pelo que eu falo, mas não pelo que os outros falam".

Sossego discutirá melhorias

Moradores do bairro Sossego, em Carapina, realizarão, a partir das 17 horas de domingo, uma assembléia onde discutirão a elaboração de um documento de reivindicações de melhorias para o bairro que deverá ser entregue ao governador Eurico Vieira de Rezende, segunda-feira, por volta das 9 horas. A principal reivindicação dos moradores refere-se à instalação de luz elétrica no local, algo que, de acordo com a secretária da Associação dos Moradores de Sossego, Loide Rosa do Nascimento, foi negado à comunidade pela prefeitura da Serra.

A reunião com o governador não foi marcada oficialmente pela comunidade. Os moradores, mesmo que não venham a ser atendidos no palácio na próxima segunda-feira, pretendem se deslocar até o local, em ônibus especiais, como forma de pressão e para chamar a atenção das autoridades para o total abandono vivenciado pelo bairro desde sua criação.

NEGATIVA

Loide Rosa do Nascimento esclareceu que os moradores do Sossego se dirigiram à Escelsa nos últimos meses de 80 para solicitarem a instalação da luz elétrica no bairro. Lá, a comunidade foi informada que a empresa poderia executar o

serviço mas somente se a prefeitura do município arcaisse com os custos. Na prefeitura segundo Loide, a resposta foi negativa e, por isso, a comunidade está disposta a reivindicar a melhoria diretamente ao governador.

No domingo, no aterro da empresa Oxford, no Sossego, a comunidade decidirá se irá incluir no documento reivindicatório o pedido de instalação de esgoto e água encanada no bairro. Segundo Loide, no local existem apenas 15 poços, instalados nas proximidades de uma rede de esgotos da Atlantic Veneer. Todos os moradores se servem desta água que, segundo a comissão de moradores local, pode estar contaminada.

Os moradores de Sossego — uma área extensa de invasão onde residem cerca de 2 mil famílias — reclamam também do despejo de todo o esgoto da região denominada Grande Carapina, verificado no bairro. "O esgoto, que não nos beneficia, é despejado no bairro desde sua criação, que aconteceu há cerca de cinco anos. As crianças brincam sobre as manilhas, muitas delas rompidas, com vazamentos, e estão em contato permanente com a água por elas despejada", afirmou a moradora, acrescentando que toda a comunidade pretende conseguir as melhorias para o bairro através de reivindicações e lutas constantes.